Medicina Veterinária

Selamectina como terapia antiparasitária em infeçcão por Otodectes cynotis em um felino – Relato de caso

Amanda Cortes da Silva - 3° módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA.

Rafael Freitas Ferreiras - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA.

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Patologista Clínica, DMV/UFLA.

Geovana Felipe Rocha - 3° módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor orientador. - Orientador(a)

Resumo

O Otodectes cynotis é um ácaro que habita o tecido cutâneo dos condutos auditivos, causando infecção denominada sarna otodécica. Esta infecção cutânea tem maior incidência filhotes felinos. Embora, adultos comumente apresentarem infecção assintomática. Este ácaro promove inflamação da pele do canal auditivo, produzindo exsudato ceruminoso de coloração marrom-escura, predispondo o animal a infecções bacterianas e fúngicas secundárias. Prurido intenso, alopecia; escoriações em pavilhão auricular e cabeça, movimentos de agitação de cabeça são sinais clínicos comuns nesta enfermidade. Sua transmissão ocorre por contato direto entre os animais, sendo uma das principais causas de otite externa em felinos. O objetivo desse trabalho é relatar os aspectos clínicos e terapêuticos de um felino com sarna otodécica. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um paciente felino, SRD, 3,4 kg, aproximadamente 9 meses, sem histórico anterior por se tratar de um animal resgatado. Na anamnese, a queixa principal relatada foi balançar da cabeça, secreção escura e prurido em ambos os condutos auditivos. Durante o exame físico foi observado grande quantidade de cerúmen e eritema em ambas as orelhas. Foram solicitados exames complementares, tais como o teste rápido de FIV/FeLV (triagem para retroviroses), hemograma e swab otológico bilateral para análise citológica. Ambos testes de FIV/FeLV deram negativos e o hemograma com valores dentro da normalidade. No exame citológico foi encontrado discreta presença de Malassezia spp. Dessa forma, foi prescrito solução otológica de tratamento à base de tiobendazol, neomicina, lidocaína e dexametasona para tratamento da otite fúngica com aplicação tópica a cada 12 horas durante 14 dias. Associado a aplicações de solução otológica de limpeza dos condutos a base de aloe vera, propilenoglicol e glicerina, os quais eram aplicados antes da solução de tratamento. Adicionalmente foi prescrito uma aplicação tópica de antiparasitário a base de selamectina 6% com intervalo de 30 dias, para tratamento da suspeita de sarna otodécica. No retorno, paciente ainda mantinha sinais de prurido, sendo realizado novo exame citológico, o qual foi observado ovos de Otodectes cynotis. Contudo, o animal obteve resposta terapêutica com duas aplicações com intervalo de 15 dias. Dessa forma, é possível concluir que o exame citológico é de extrema importância para o diagnóstico e avaliação da resposta do paciente ao tratamento de quadro de otite infecciosa.

Palavras-Chave: sarna otodécica, inflamação, conduto auditivo.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/BerOn6eElo8